

Aprendendo com os Quilombos de Coremas





Ficha Técnica

Equipe técnica e pesquisa de conteúdos

Abidiel da Silva Mamede
Aline Maria Pinto da Paixão
Ana Cristina Firmino Alves
Ely Elany Tomaz Ferreira
João Palitot Ferreira Leite
Maria do Desterro Ferreira dos Santos
Patrícia dos Santos Pinheiro
Vanessa Corrêa

Diagramação

Vania Pierozan

Desenhos

Sthevson Lourran
Vania Pierozan

Desenhos das crianças

Agatha N. S. Alves
Camilly V. F. Faustino
Carlos E. P. de Moura
Edson B. Benedito
Enzo Gabriel Tomaz
Fransúelio M. B. da Silva
José K. T. Pereira
Laísa P. de Moura
Maria E. B. Virgulino
Maria Tayline F. Moura
Nicollas N. Tomaz
Paula T. F. Soares
Samyra X. dos Santos
Yasmin Silva
Phernando R. T. Mendonça

Coremas, 2022

Aprendendo com os Quilombos de Coremas

2ª edição















O projeto

Oi pessoal! Essa cartilha que está em suas mãos faz parte do projeto Planejar futuros, mirar o passado Esse projeto foi criado com bastante carinho pelo Observatório Antropológico e a Unequico, que fica em Coremas, na Paraíba. O objetivo dela é deixar as redes de solidariedade e valorização quilombola ainda mais fortes.

Esta cartilha, para crianças, contou com a participação de educadores quilombolas, colaboradoras do Observatório, estudantes de Desenvolvimento Rural (Unila), crianças quilombolas e muitas outras pessoas. Os educadores conversaram com muita gente que conhecia um pouquinho de cada parte da história quilombola em Coremas e a escolha dos conteúdos foi feita ao longo de 2021 com a participação de todos. Já o Instituto Phi deu apoio financeiro para as atividades de educação. Com isso, não apenas foi possível que a cartilha chegasse até as mãos de vocês, mas também que as crianças quilombolas tivessem acesso a atividades de acompanhamento escolar durante a pandemia, com muita atenção aos cuidados sanitários, o que é muito importante nesse período. No ano de 2022, contamos com o apoio do Instituto Solea para a nova edição da cartilha e também para a continuidade das atividades de acompanhamento escolar.

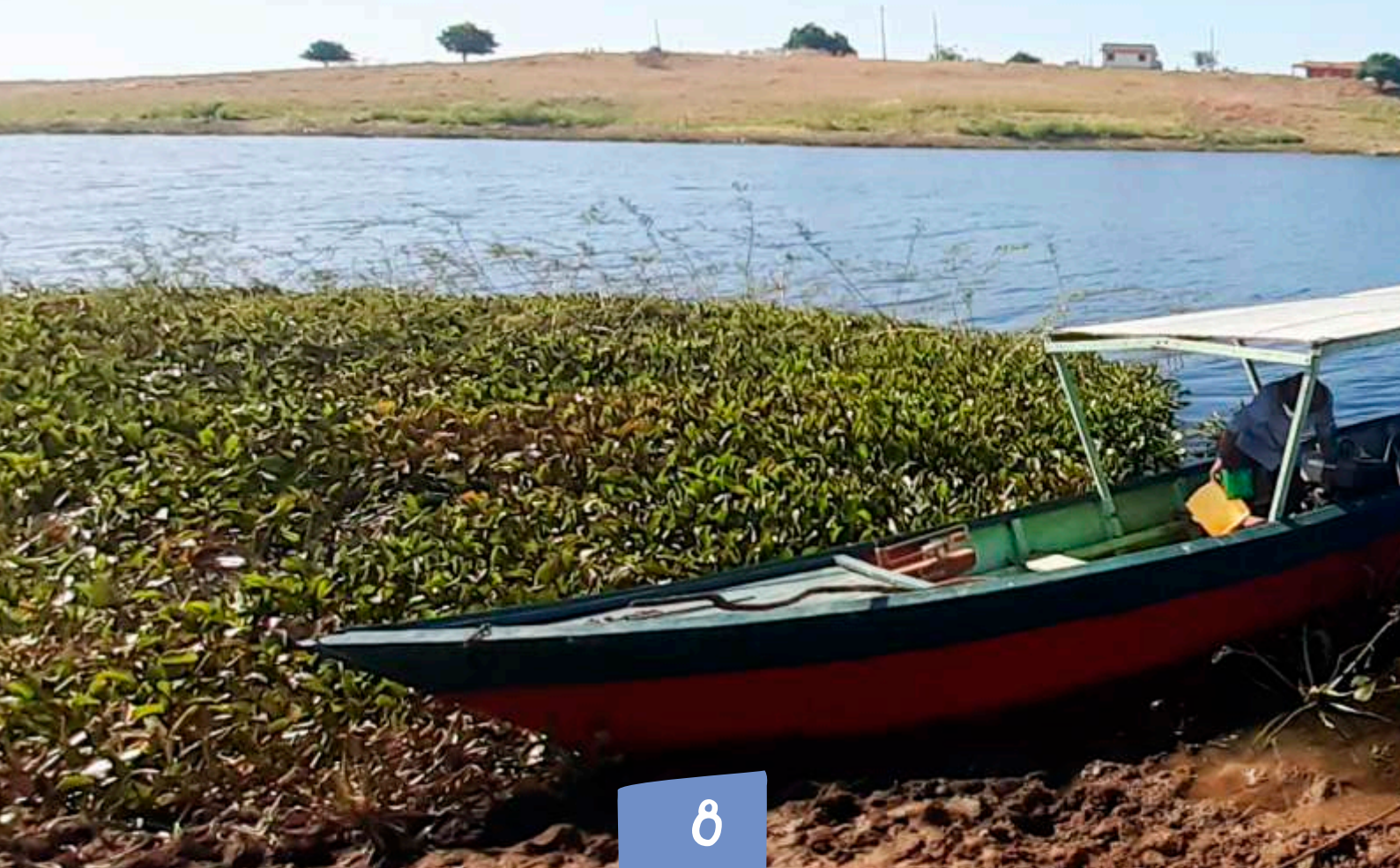
Querem saber onde fica Coremas ?



Coremas

Vocês sabiam que o município de Coremas fica no Alto Sertão da Paraíba? Isso mesmo: no alto Sertão da Paraíba! A cidade tem três comunidades quilombolas. E quais são elas ? Vamos contar aqui: Barreiras; Mãe d'Água e Cruz da Tereza.

E vocês sabiam também que a região foi habitada há muito tempo atrás, pelo povo Corembê? Palavra difícil, né? Sabem o que Corembê significa? Significa lábio inferior caído. Esse povo pertencia a uma nação indígena chamada Kariri, que desenvolvia pesca, caça e plantios. Povo guerreiro, eles resistiram bastante à colonização feita pelos portugueses no sertão, que chegou no final do século 17.



Os portugueses chegaram pelos grandes rios e ganharam sesmarias que foram sendo transformadas em fazendas, onde começaram a criar bois e depois a plantar algodão e alimentos.

O povoado chamado "Boqueirão de Curema" era uma parte do distrito de Piancó. Ele surgiu no século 19, com a construção da capela de Santa Rita de Cássia, à margem direita do rio Piancó, e se tornou município em 1953.

E vocês sabiam que Coremas também abriga o "Açude Estevam Marinho"? É sim! Ele foi inaugurado no ano de 1942 para diminuir os efeitos da seca no sertão. E na época ele era o maior do Brasil!

E agora que vocês conheceram um pouco mais sobre Coremas, vocês sabem o que é...



A Unequico?

Unequico é a sigla da União das Comunidades Quilombolas de Coremas. Fazem parte dela os três quilombos do município, que acolhem, com muito carinho, jovens quilombolas, oferecendo reforço escolar, valorização cultural de suas raízes e aulas de capoeira.

A missão maior da Unequico tem sido estimular a inclusão dos quilombolas de Coremas na sociedade em geral. E como eles fazem isso? Promovendo ações de fortalecimento comunitário, de geração de renda e de educação para melhoria de vida no sertão paraibano.

As três comunidades seguem juntas na luta por uma sociedade com diversidade, igualdade e respeito ao próximo.



Convidamos algumas pessoas muito especiais para nos ajudarem a contar essa história.

Salete



Dona Salete Conceição é uma das matriarcas da comunidade de Cruz da Tereza. Ela também morou em Piancó quando criança. Em Coremas, sua família foi uma das primeiras a se assentar em Cruz da Tereza. Quando chegaram, "era só mato". Ela também foi moradora em fazendas de diferentes localidades do município, trabalhando por muito tempo na agricultura, assim como sua família. Era um tempo duro, que eles plantavam algodão, colhiam oiticica e ainda produtos como milho, feijão e batata para comer, o que era muito comum na época.

Um dos principais cultivos em Coremas desde o século 19 era o algodão, plantado por moradores de fazendas. Hoje em dia, a produção dos alimentos de cada comunidade é diversificada. Com o açude, a pesca também se tornou importante, também haviam as chamadas emergencias, que eram ações para conter a seca.

Dona Francisca



O meu nome é Francisca Fernandes da Silva, trabalho fazendo panela de barro, trabalho em roça, não estou trabalhando hoje porque eu já me aposentei, já estou na idade, estou com 76 anos, aí eu parei, mas trabalho no barro, faço a luta de casa, qualquer luta que botar pra fazer eu faço. Fizemos uns colares. Fizemos foi luta!

"Eu gosto de trabalhar, sou da roça! Também fui parteira e fiz mais de 30 partos."





Tomaz do Doce

Seu Tomaz, de Cruz da Tereza, aprendeu a fazer quebra-queixo com sua mãe, que na época fazia cocada. Na semana seguinte, já estava fazendo sozinho:

"E até hoje eu faço quebra-queixo. Naquele tempo eu não sabia fazer, aí a gente botava limão para poder dar o ponto, mas quebra-queixo não precisa de limão, tá entendendo? Mas eu faço sem precisar de nada, faço só com o coco, o açúcar e o fogo. "



Seu Tomaz tinha 12 anos quando começou a fazer o doce quebra-queixo. Agora com 80 anos ele continua fazendo a sua receita tradicional: "e faço que nem diz "à tora", faço homem não reclamar! Eu queria ensinar antes de morrer uns dois ou três a fazer mas não tem condição, porque tem que ter um ponto (de produção) e eu não tenho um ponto pra botar duas ou três pessoas pra fazer pra eu ensinar, aí como eu não tenho um ponto, quando eu morrer ninguém vai ficar fazendo que nem eu (risos...)."

“ O meu nome completo é José Jorge, mas sou conhecido como Zé Pequeno, tenho 70 anos, e vivo na comunidade quilombola de Barreiras."

Zé Pequeno



“ Nós sempre vivemos da agricultura... lá todo mundo é agricultor e pescador. Mas a minha associação toda é agricultor, nós trabalhamos com os braços, nós não temos uma máquina para ajudar, nós não temos essas coisas que hoje em dia é tudo em cima de maquinagem, não era que nem antigamente quando você pegava uma foice, uma enxada de arrancar toco para fazer chibanca. Nenhum de nós tem ajuda na agricultura e a agricultura é um serviço pesado, que não é para todo mundo, mas mesmo assim, nós vivemos dela e sobrevivemos dela e queremos sobreviver dela."

“Porque nós somos as raízes,
estou contando as histórias das raízes”
(comunidade de Barreiras).



"Os velhos já morreram, né?! Mas deixou isso na cabeça da gente pra gente passar para alguma coisa que perguntasse, depois que a barragem entrou foi começando pescador, foi começando guarita, guarda, DNOCS nesse tempo DNOCS era inspetoria [...]. E daí foi começando, hoje depois que a barragem tomou, foi loteando, foi comprando os lotes, outros foi comprando aquelas renda e entrando nas rendas ai hoje está nesse movimento".

Como se organiza a Associação quilombola de Barreiras?

Porque vocês sabem que quando a gente entra no cargo, que quando eu entrei tem que ser pela votação, tem ser uma assembleia para votar para poder entrar, do mesmo jeito é que com a prefeitura, para um prefeito entrar tem que o pessoal do município ser reunir e votar nele, é o caso de uma associação quilombola, ou outras associações. Quem botou eu para ser hoje o presidente da associação foi o povo!

História

Voltando um pouco atrás no tempo, a comunidade do Navio, de onde descendem muitos quilombolas de Coremas, era um povoado localizado em um grande baixio nas margens do rio Aguiar. Lá viviam famílias negras que tinham muitas árvores frutíferas, plantavam arroz e outros plantios de vazante, além de muitas criações, casa de farinha e um engenho. Os chefes do lugar eram os irmãos Antônio Tobias Ananias e Manoel Ananias de Lima.

Você quer saber como começou Barreiras?



Só tinha negro nessa época que foi conhecido: era o Negro do Bode, Negro do Navio, e Negro de Cachoerinha, negro de Antônio Lopes, e negro de João Felo, era essa história que foi começado naquela época que a gente era todo mundo beiradeiro. Então, Barreiras no tempo, navio, navio cobriu d'água, mas navio era seco. E dali com a barragem foi saindo, a gente foi subindo para o lado de Barreira, dali de Mãe D'água até chegar Cachoerinha, é como eu disse agora, só tinha negro. Viu?!

Seu Zé Pequeno explica que nessa época os bailes eram separados entre negros e brancos: “Tinha uma grande discriminação, e dai foi crescendo, foi mudando, foi entrando as coisas, foi mudando desses certos tempos para cá.”

A comunidade dos Negro do Navio era uma propriedade só de negro. Os meus avôs eram os chefes, meu avô foi nascido na África, aí ele veio embora de lá com 14 anos, ele contava a nós, netos, aí ficamos dizendo as palavras que ele disse. Depois que começou a fundação da Mãe d’água, a barragem encheu de água, fomos para a Mãe d’Água. Mas lá no território eu nasci, no Navio, e me criei na Mãe d’Água. Tive minha família, todinha!



Você sabia que cerca de 12 milhões de pessoas vieram da África para serem escravizados no continente americano, incluindo o Brasil?

No Tempo dos Coronéis

Durante o período regencial, o título militar de coronel, que era o posto mais alto, era vendido aos ricos fazendeiros pelo governo imperial. Pois é... Naquele tempo, os coronéis tinham muito poder, moravam em bonitas casas e mantinham pessoas em regime de escravização, principalmente aquelas que vieram da África, seus filhos e netos, que tinham que trabalhar em lavouras numa dura condição. Quando se negavam, as punições eram violentas e assustadoras. Só de contar até vontade de chorar. Apesar disso tudo, **desenvolveram ricos conhecimentos sobre a produção, cultura e alimentação**.

Mas ufa... Eles resistiram à escravidão e lutaram por sua liberdade. A abolição da escravidão aconteceu em 1888. O Brasil foi o último país das Américas a acabar com a escravidão! E até hoje lutamos para que esse período não se repita nunca mais. Tanto que a palavra "**resistência**" virou símbolo de luta do povo negro !









Ao longo do tempo, algumas pessoas foram criando espaços de refúgio - os quilombos. O maior foi o **Quilombo dos Palmares**, em Alagoas, mas tiveram muitos espalhados pelo Brasil, que acolheram pessoas que fugiam da escravidão ou que, mesmo livres, buscavam melhores condições de vida. Milhares de comunidades quilombolas, cada uma com sua história, resistem e existem até os dias de hoje, assim como Barreiras, Mãe d'Água e Cruz da Tereza.











Percurso nas Comunidades

Vamos Brincar na **Trilha de Coremas**?! Jogando com um dado e peças de cores diferentes, avance as casas do percurso.



1. Chegou a época do milho! Pare uma rodada para comer milho assado. Aproveite pra curtir o passeio!

6. O carro quebrou, fique parado uma rodada.

9. Esse inverno não foi bom, volte duas casas;

10. A quadrilha está se preparando para o São João, avance duas casas;

13. Cuidado com a cobra com chifres! Volte uma casa.

15. Dona Francisca vai fazer louças e precisa buscar mais barro. Avance duas casas para achar o barreiro.

18. O dia está lindo! Pare uma rodada pra tomar um banho no açude!

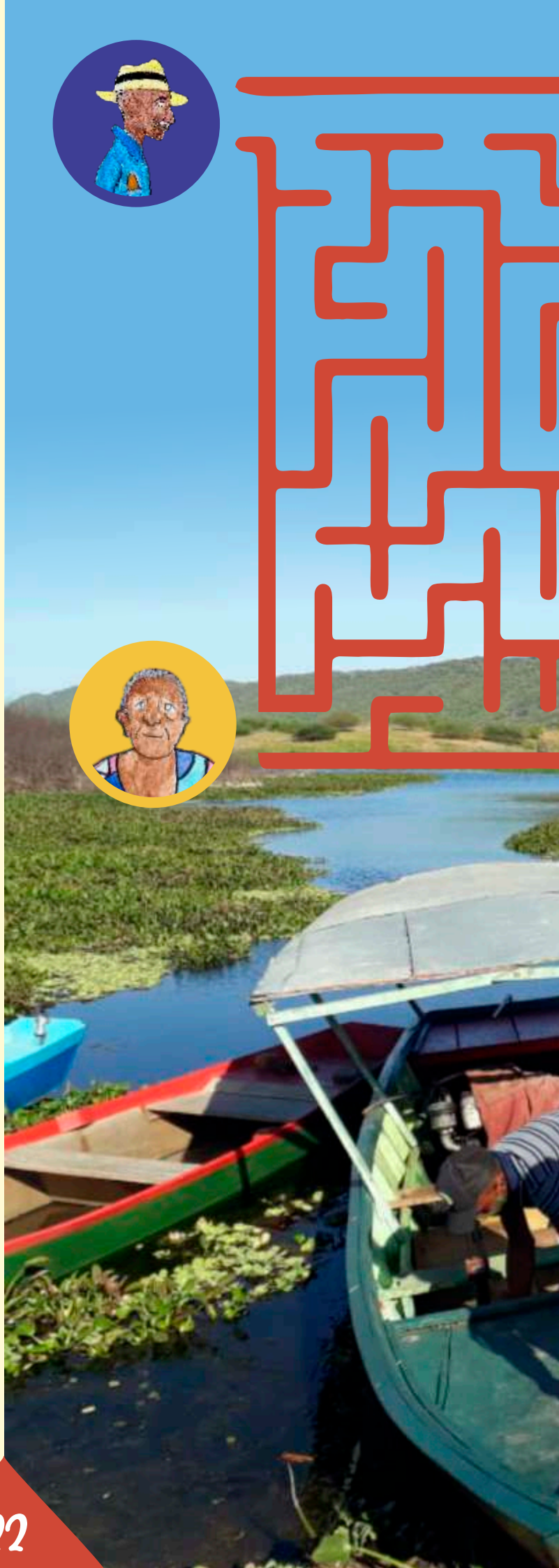
Labirinto

Vamos ajudar seu Zé Pequeno a encontrar o caminho?

Seu Zé Pequeno precisa visitar Dona Salete, seu Tomáz e Dona Francisca. Ajude ele a encontrar o caminho de Barreiras até Mãe d'Água e depois até Cruz da Tereza no labirinto. O açude Estevam Marinho é grande! Você pode ir de barco ou pela estrada.

Ah, e cuidado com os obstáculos no caminho.

Se for pelo açude, fique de olho na cobra gigante!
Se for de carro, vá com atenção e desvie dos buracos para não ser pego de surpresa.
E se for de ônibus, leve água porque a espera pode ser grande!















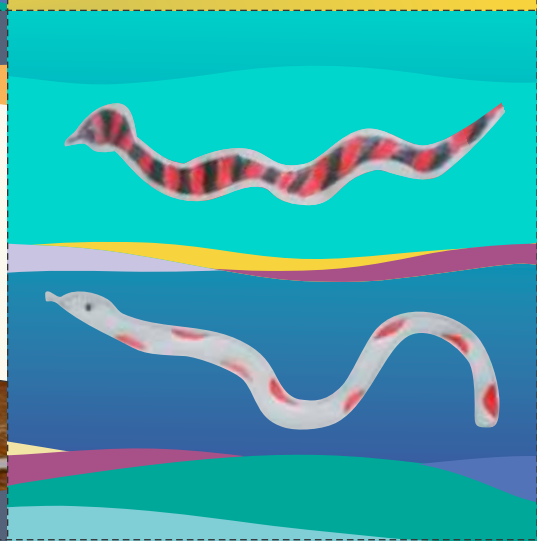




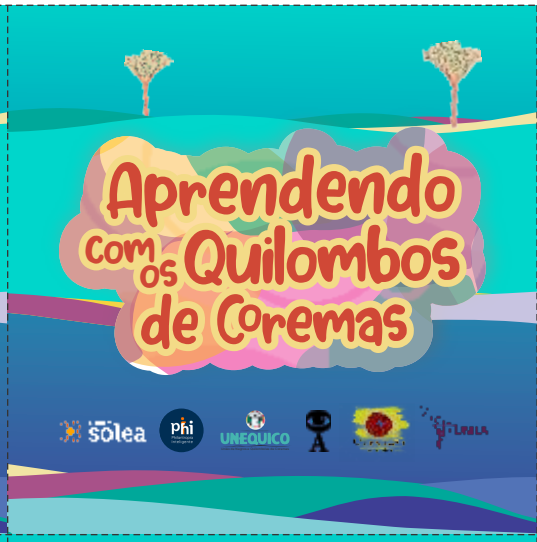




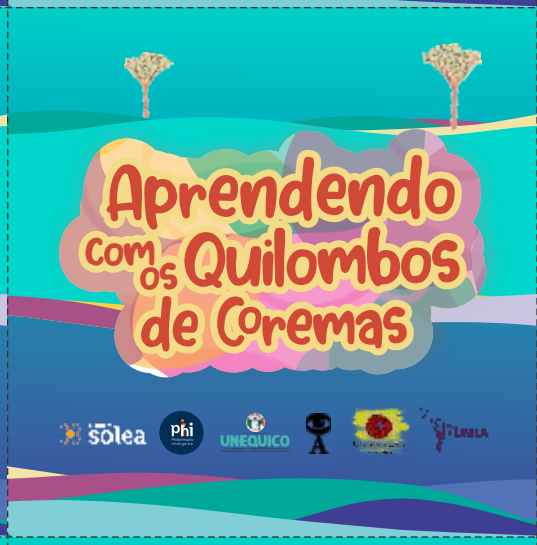




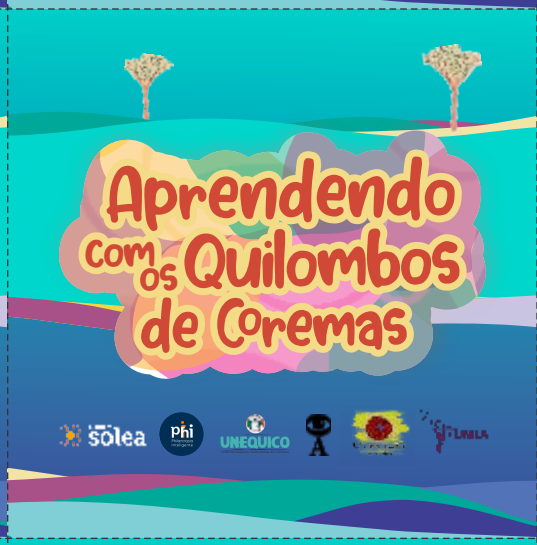

Aprendendo
Com os Quilombos
de Coremas

Aprendendo
Com os Quilombos
de Coremas

Aprendendo
Com os Quilombos
de Coremas

Aprendendo
Com os Quilombos
de Coremas

Aprendendo
Com os Quilombos
de Coremas

Aprendendo
Com os Quilombos
de Coremas

Aprendendo
Com os Quilombos
de Coremas

Aprendendo
Com os Quilombos
de Coremas

Aprendendo
Com os Quilombos
de Coremas

Aprendendo
Com os Quilombos
de Coremas

Aprendendo
Com os Quilombos
de Coremas

Aprendendo
Com os Quilombos
de Coremas













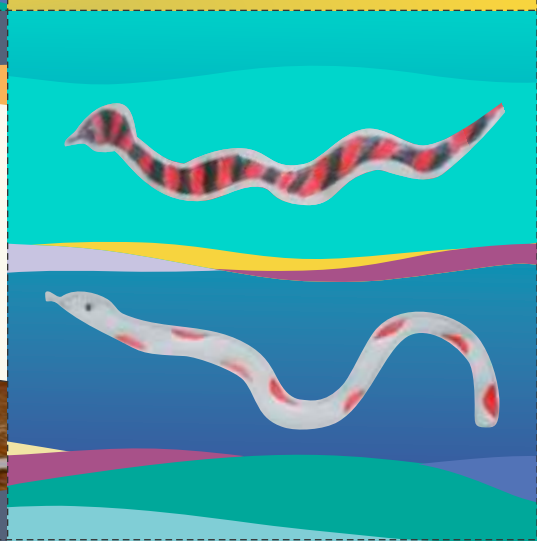






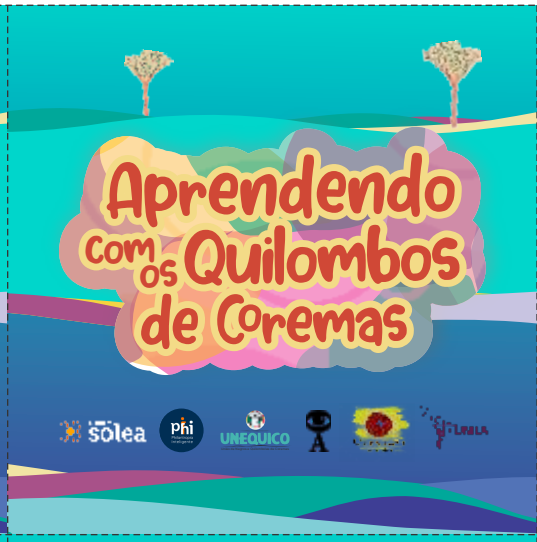






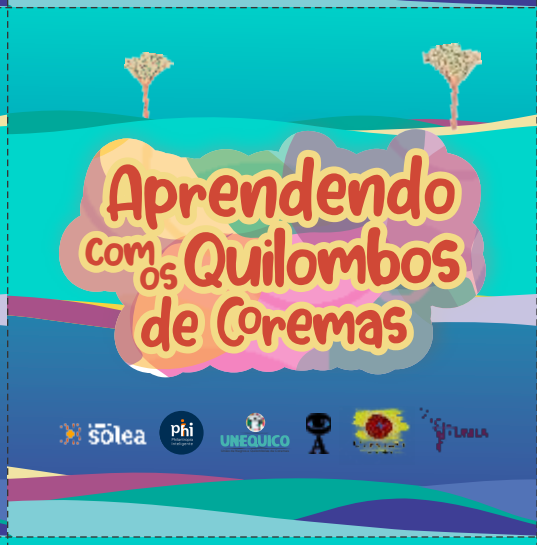

Aprendendo
Com os Quilombos
de Coremas
sólea
phi
UNEQUICO
LABELA


Aprendendo
Com os Quilombos
de Coremas
sólea
phi
UNEQUICO
LABELA


Aprendendo
Com os Quilombos
de Coremas
sólea
phi
UNEQUICO
LABELA

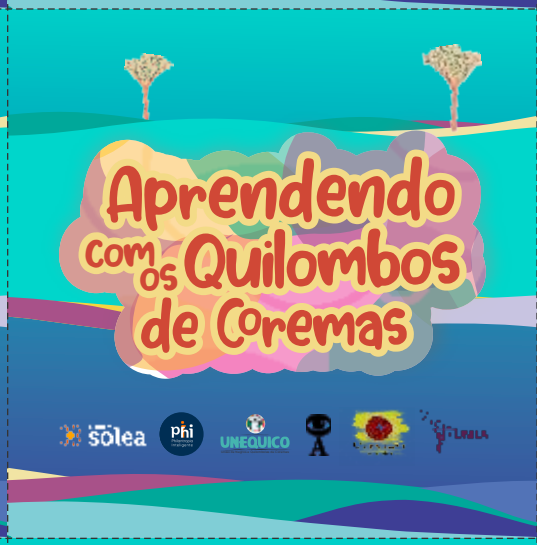

Aprendendo
Com os Quilombos
de Coremas
sólea
phi
UNEQUICO
LABELA


Aprendendo
Com os Quilombos
de Coremas
sólea
phi
UNEQUICO
LABELA


Aprendendo
Com os Quilombos
de Coremas
sólea
phi
UNEQUICO
LABELA


Aprendendo
Com os Quilombos
de Coremas
sólea
phi
UNEQUICO
LABELA

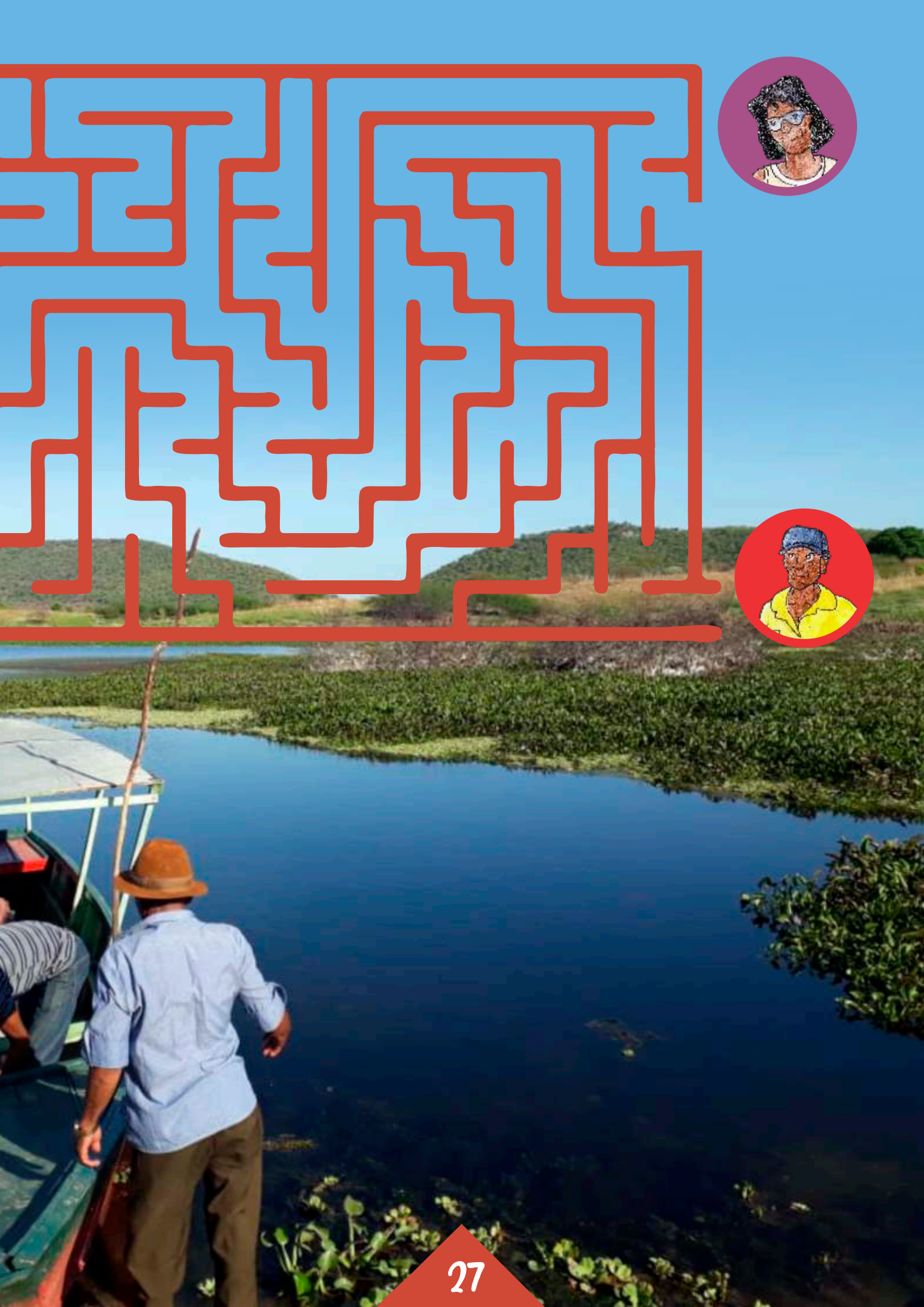

Aprendendo
Com os Quilombos
de Coremas
sólea
phi
UNEQUICO
LABELA


Aprendendo
Com os Quilombos
de Coremas
sólea
phi
UNEQUICO
LABELA


Aprendendo
Com os Quilombos
de Coremas
sólea
phi
UNEQUICO
LABELA


Aprendendo
Com os Quilombos
de Coremas
sólea
phi
UNEQUICO
LABELA


Aprendendo
Com os Quilombos
de Coremas
sólea
phi
UNEQUICO
LABELA





O São João!

Vocês sabiam que em Cruz da Tereza existe uma linda quadrilha junina, e que esse é um festejo de tradição mantido há muitos anos ? É sim!
A quadrilha adulta se chama "Arraiá" dos Quilombolas, e a das crianças é Flor do Mandacaru Mirim. Cada uma tem 24 pessoas, sendo 12 homens de um lado e 12 mulheres do outro.

O São João ainda tem a parte mais deliciosa de todas, quando a gente come pamonha, canjica, mungunzá doce e salgado. E vocês pensam que a festa é só quadrilha? Nana nina não: depois da apresentação da quadrilha, ainda tem forró pé-de-serra, até o dia amanhecer.

Os preparativos para a grande festa de São João começam cedo, ainda no mês de maio. A quadrilha faz ensaios todos os dias, eles preparam a roupa, decoram as ruas com bandeirinhas, decoram o arraial e fazem muitas comidas deliciosas!












NÃO SOU DESCENDENTE
DE ESCRAVOS. EU DESCENDO
DE SERES HUMANOS QUE
FORAM ESCRAVIZADOS!



Capoeira



Tem capoeira em Coremas também!
Vocês sabiam que a capoeira nasceu aqui no Brasil?
Pois é pessoal, as primeiras rodas de capoeira apareceram lá atrás... Bem lá atrás... No século 16. A técnica que mistura ancestralidade, dança, música e artes marciais foi criada no período da escravidão e hoje representa um dos maiores símbolos culturais afro-brasileiros.

Hoje em dia existem três estilos de capoeira: a de angola (mais lenta e mais antiga), a regional (mais rápida, golpes mais combativos e com toques musicais diversificados) e a contemporânea que mistura os dois estilos anteriores.

Lá atrás, mas não muito, no ano de 2014 a capoeira foi considerada Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade e hoje é conhecida mundialmente. Que legal, né?



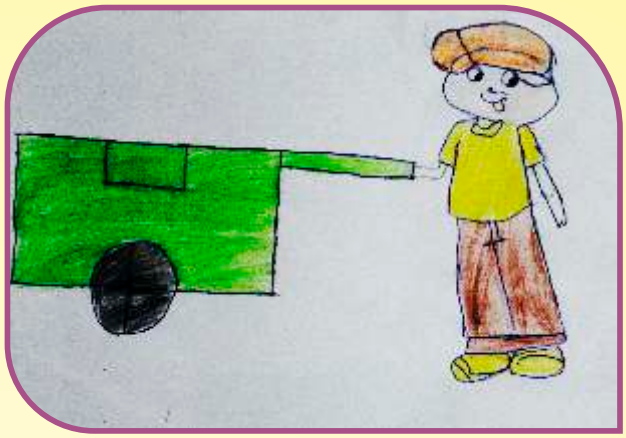
Para colorir



Histórias quilombolas

Gostou das histórias quilombolas de Coremas?

Faça uma redação sobre o que foi contado até aqui.
O que você aprendeu sobre os quilombolas?



















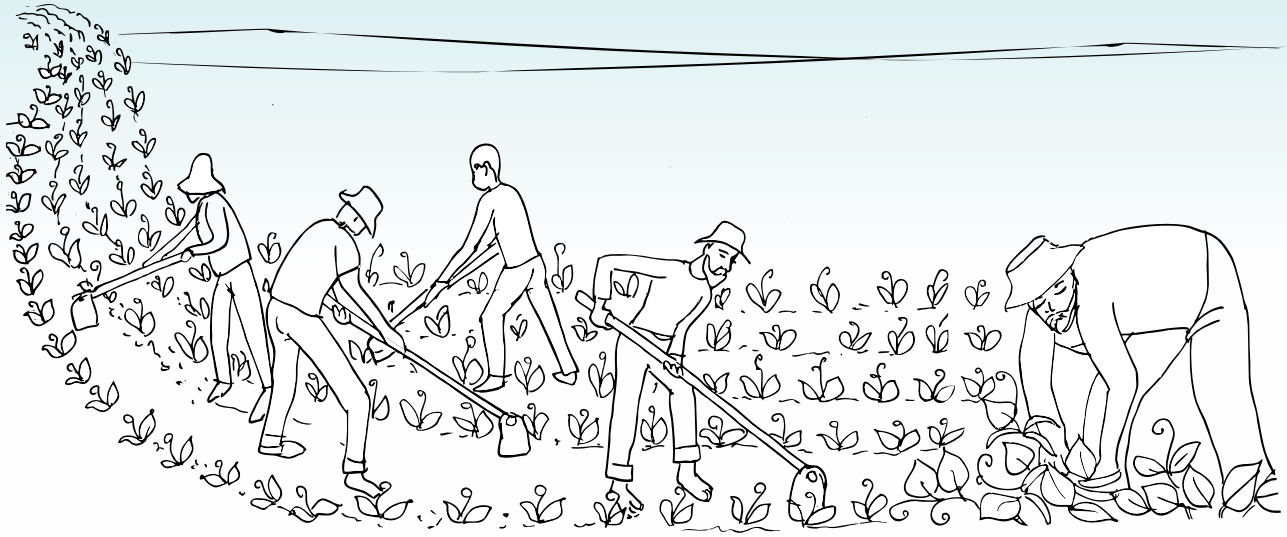


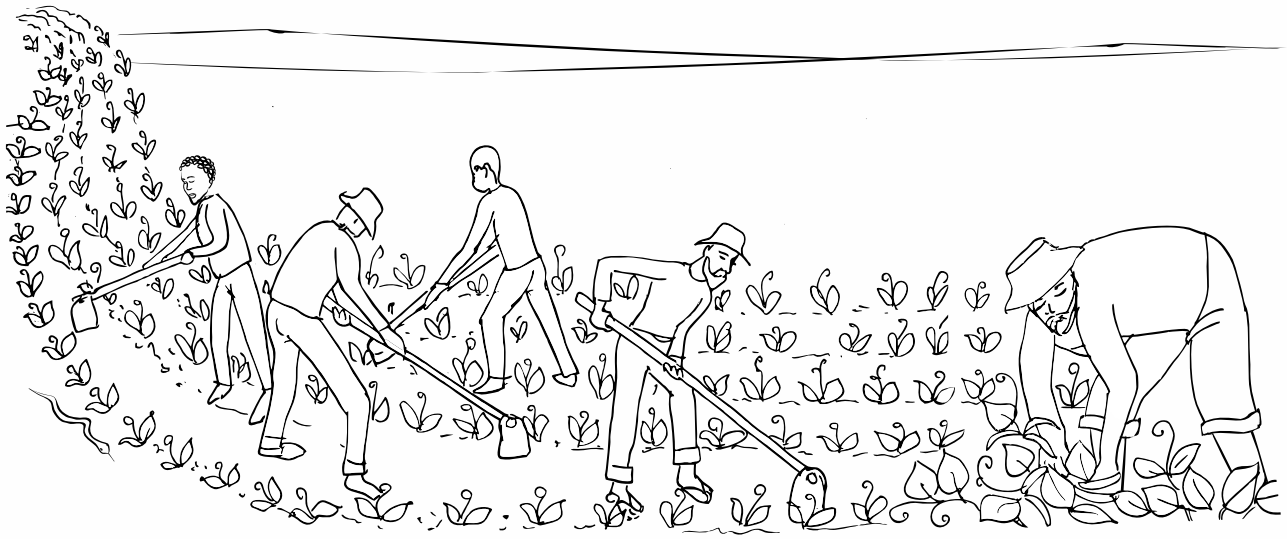


Agora vamos nos divertir com as atividades que trouxemos especialmente para vocês!

Jogo dos 7 erros

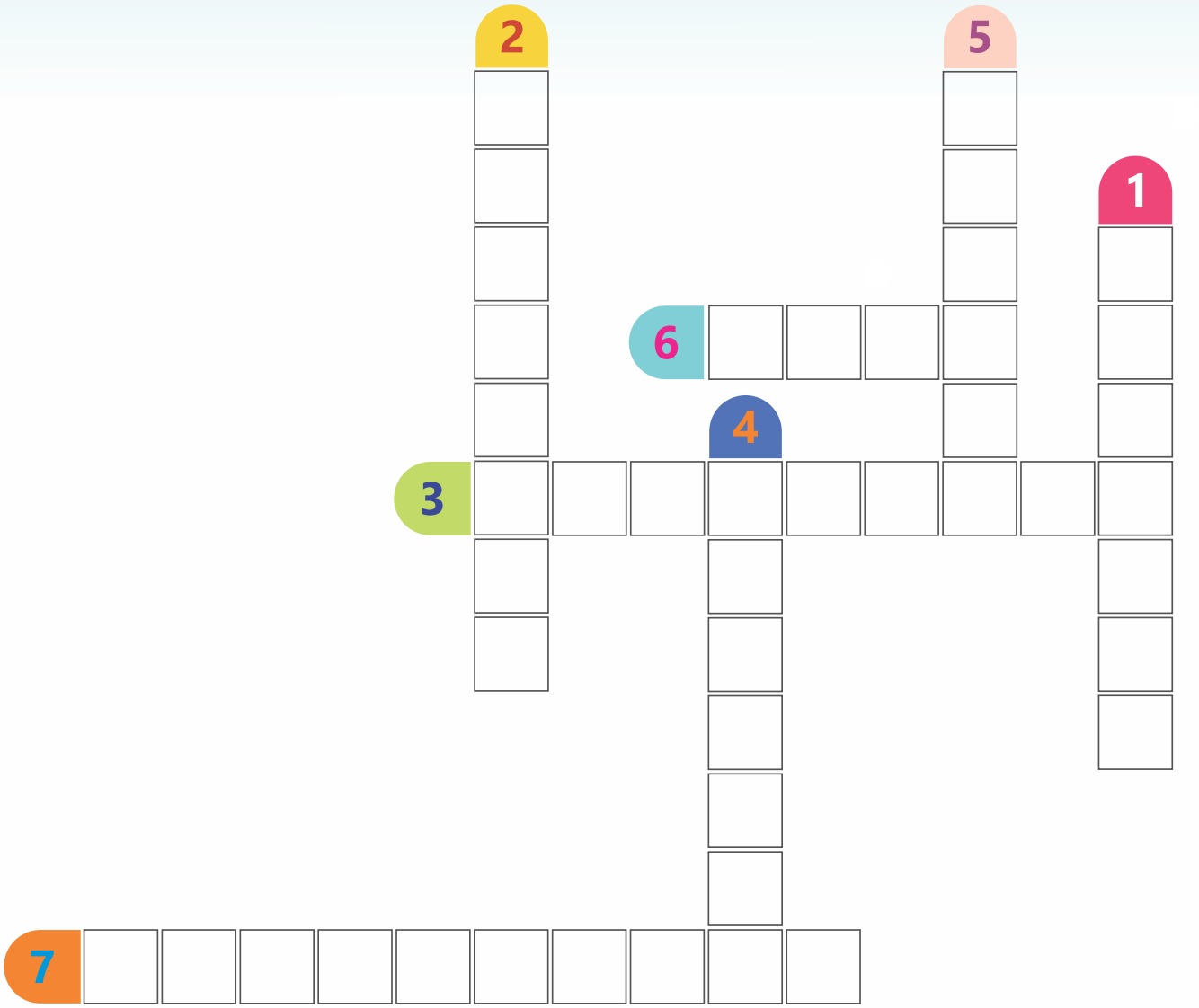
Encontre 7 diferenças entre os dois desenhos e aproveite para colorir a plantação e os trabalhadores.





Cruzadinhas quilombolas

1. Povo que habitava a região de Coremas há muito tempo atrás:
2. Sigla da União das Comunidades Quilombolas de Coremas:
3. Uma das lutas das Comunidades Quilombolas:
4. Um dos principais cultivos em Coremas desde o século 19:
5. Produto artesanal feito de barro por Dona Francisca:
6. Seu Tomaz aprendeu a fazer com sua mãe aos 12 anos:
7. Trabalho de Seu Zé Pequeno:



Complete as frases

" Porque nós somos as raízes,
estou contando as _____ das raízes."

"Faço só com o coco, o açúcar e o ____ ."

Os quilombolas sempre _____ à
escravidão e lutaram por sua liberdade.

Vocês sabiam que a _____ nasceu aqui no Brasil?

No São João, depois da apresentação da _____,
ainda tem forró pé-de-serra até o dia amanhecer.

"Eu gosto de trabalhar, sou da ____ !"

O povo Corembê pertencia a uma nação indígena
chamada Kariri, que desenvolvia _____, caça e
plantios. Povo _____, eles resistiram bastante à
colonização feita pelos portugueses no sertão.

Cata Palavras

"Planejar futuros, mirar o passado" é uma ação para valorizar a memória das comunidades de Barreiras, Cruz da Tereza e Mãe d´Água. As três comunidades seguem juntas na luta por uma sociedade com diversidade, igualdade e respeito ao próximo. A Unequico - União das Comunidades Quilombolas de Coremas tem como missão maior estimular a inclusão dos quilombolas na sociedade em geral e fortalecer a solidariedade com a participação de todos.

W N D T Q T M J J Q K T S Q N
T L G H R I G U A L D A D E J
V X Q U I L O M B O L A S V J
K I N C L U S Ã O V W L V H L
S H J F F L N K B J U N T A S
S L D C G F R R G S H X Q H D
M I S S Ã O S T V P G Y V C Y
W D I V E R S I D A D E T T C
J D D V R E S P E I T O J O T
Y C W Q V R M E M Ó R I A D P
K V V A L O R I Z A R P Y O K
W X G S S B H F L R M J P S L
P P S O C I E D A D E C H F U
S O L I D A R I E D A D E B T
C O M U N I D A D E S M Q X A

fase 1

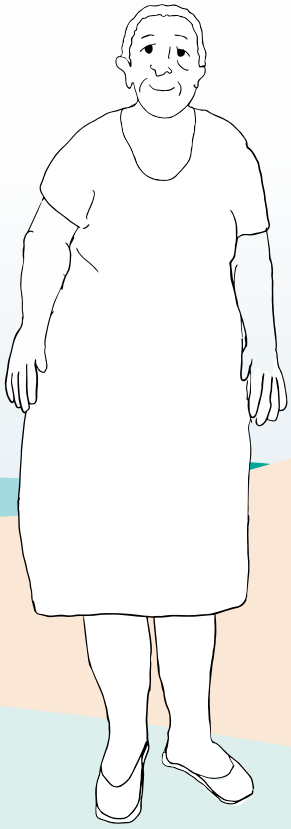
valorizar
memória
todos
juntas
luta

fase 2

igualdade
respeito
missão
inclusão
sociedade

fase 3

comunidades
quilombolas
diversidade
solidariedade



5- Dona Salete estava com 80 anos em 2022. Em que ano ela nasceu?



6- Dona Francisca fez 780 panelas de barro para vender. Já vendeu 578 panelas de barro. Quantas panelas ela ainda tem para vender?

7- Seu Zé Pequeno participa da Associação Quilombola desde a sua fundação, em 2012. Calcule por quantos anos seu Zé Pequeno faz parte da Unequico.

8- Quatro pescadores tiraram do açude um peixe de 68 quilos, que foi dividido igualmente entre todos. Com quantos quilos cada um dos 4 pescadores ficou?



Brincadeira dos 3 erros

A parte legal dessa brincadeira está no outro jogador, que é para ver onde foram feitas mudanças. E como vamos brincar? Desse jeito:

Uma pessoa divide o grupo em pares e todos os pares vão brincar ao mesmo tempo. Os parceiros ficam se observando com cuidado, como se fossem dois estranhos se conhecendo. Vão notando cada um, como é o vestido, a camisa, o cabelo etc.

Depois, de costas um para o outro, cada um faz três mudanças na sua aparência física: eles dividem o cabelo, desamarram o laço do sapato, mudam o relógio/pulseira de lado... Quando estiverem prontos, a pessoa que dividiu o grupo em pares, diz a palavra “Mudança!”. Aí então os parceiros voltam a se olhar ao mesmo tempo e cada um tenta identificar quais mudanças o outro fez. Lembrando que na hora de fazer a mudança no visual enquanto estiverem de costas, não pode olhar para o parceiro.

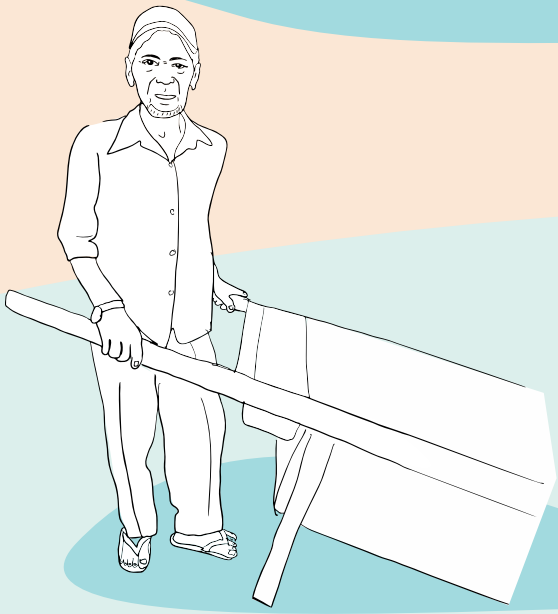
E sabe qual é a parte gostosa dessa brincadeira?
Não precisa alguém ensinar o que cada um tem que fazer o tempo todo, porque cada um faz a mudança da sua maneira. É só diversão!

Gostaram dessa?
Então vamos para a próxima, que é a...

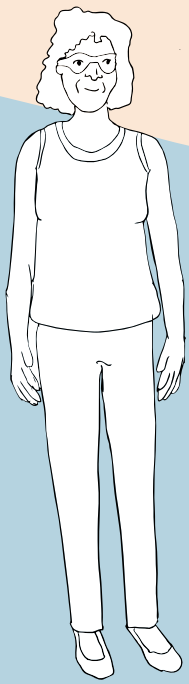
Matemática

1 - O que pesa mais, um quilo de algodão ou um quilo de batata?

2- Tomaz do Doce convidou 88 pessoas da comunidade para experimentarem suas deliciosas sobremesas e divulgar o seu trabalho. Dos convidados, 65 estavam presentes. O restante das pessoas não podem comparecer. Quantas pessoas não vão experimentar os doces do seu Tomaz?



3- O Açude de Coremas foi visitado por 7.770 pessoas no sábado e 3.800 no domingo. Quantas pessoas visitaram o Açude de Coremas no final de semana?



4- Dona Francisca vai doar 120 brinquedos para 8 crianças que moram na sua rua. Ela quer que cada criança receba o mesmo número de brinquedos. Quantos brinquedos cada criança vai receber?

Brincadeira do futebol imaginário

Essa é ainda mais divertida! Duas equipes, sem utilizar bola, disputam uma partida como se estivesse jogando de verdade. O facilitador (a), juiz (a) da partida, fica de olho nos jogadores, observando se o movimento imaginário da bola é igual aos movimentos reais das pessoas, eliminando as que cometem erros, ou não interpretam bem um jogador real, com uma bola real. Sabe qual é a melhor coisa dessa brincadeira? É que qualquer outro esporte coletivo pode ser praticado. Pode ser vôlei imaginário, basquete imaginário e o que mais a sua imaginação permitir.

Mas se ainda querem brincar mais, tem essa...

Brincadeira das profissões

Sabem como é essa brincadeira? Uma pessoa distribui pedaços de papel, lápis ou canetas, para que cada um escreva uma profissão. Depois disso, os papéis vão ser dobrados, colocados dentro de uma sacola, misturados e sorteados por cada participante. Cada um vai representar com mímica a "profissão" que tirou de dentro da sacola, para que o grupo adivinhe.

E aí: estão se divertindo? Que bom, mas... Vocês querem conhecer uma brincadeira onde se mete a mão na massa?

E então, crianças, gostaram de conhecer um pouco mais sobre a cidade de Coremas? Esperamos que sim! A brincadeira continua, porque essa cartilha é de vocês. Até a próxima!

Até a próxima!











Resultados

Jogo dos sete erros:

cabelo, chinelo, calça dobrada, planta, camiseta, cobra

Cruzadinhas Quilombolas:

1. Corembê 2. Unequico 3. Igualdade 4. Algodão 5. Panela
6. Doce 7. Agricultor

Complete as frases:

história, fogo, resistiram, capoeira, quadrilha, roça, pesca, guerreiro

Questões de Matemática:

1 - Nenhum pesa mais que o outro porque todos os dois têm o mesmo peso, que é um quilo!
2 - São 23 pessoas que não vão experimentar os doces do seu Tomaz.
3 - 11.570 pessoas visitaram o Açude de Coremas no final de semana.
4 - Cada criança vai receber 15 brinquedos.
5 - Dona Salete nasceu em 1942.
6 - Dona Francisca ainda tem 202 panelas para vender.
7 - Em 2022 faz 10 anos que Seu Zé Pequeno participa da Unequico.
8 - Cada pescador ficou com 17 quilos.

O projeto Planejar futuros, mirar o passado: construção de materiais didáticos a partir de experiências de refúgio e deslocamentos étnico-raciais na Paraíba é uma parceria do Observatório Antropológico e a Unequico com o objetivo de fortalecer e valorizar as redes de solidariedade quilombola.

O material foi criado pelos educadores quilombolas, com apoio de colaboradoras do Observatório, moradores das comunidades, crianças quilombolas, estudantes de Desenvolvimento Rural (Unila), e muitas outras pessoas.